

INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE DE ÁGUA DE PAU, NO CONCELHO DA LAGOA

Água de Pau, 28 de julho de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para vos transmitir o gosto que tenho em partilhar convosco este momento em que não só se celebram os 501 anos da Vila de Água de Pau, mas que, sobretudo, dá bem nota de uma renovação constante, pois, nas comemorações destes 501 anos, estamos a disponibilizar melhores instalações e a melhor servir aqueles que vivem nesta vila e, por esta via, também a servir melhor aqueles que vivem neste concelho.

O gosto de partilhar convosco este momento de inauguração destas novas instalações que, conforme já foi aqui referido, resultam de uma colaboração entre a Câmara Municipal da Lagoa e o Governo dos Açores, e a importância deste investimento resume-se, no fundo, a algo tão simples como dar melhores condições para servir uma área que é essencial da nossa vivência coletiva e da nossa Região, como é a área da saúde.

O facto de estas instalações permitirem a prestação de serviço por dois médicos, três enfermeiros, dois assistentes técnicos e dois assistentes operacionais, o facto de terem espaços para formação médica diferenciada, no âmbito da coordenação da Medicina Familiar, é um exemplo a vários níveis.

Um exemplo, por um lado, daqueles que são os frutos quando se estabelece uma relação profícua de parceria entre o Governo dos Açores e o Poder Local, no caso concreto, a Câmara Municipal de Lagoa. É fruto desta parceria que hoje estamos aqui, é fruto desta parceria que hoje os habitantes da Vila de Água de Pau podem ter melhores condições para acederem à saúde.

Mas este é, também, um exemplo da recuperação do que já está edificado, de um edifício que teve outras funcionalidades e outras funções no passado e que, em vez de construirmos de novo, acabamos por o requalificar, transformando-o também num polo de vida para a malha urbana de Água de Pau, num polo de vida para esta comunidade, ao concentrar aqui estes serviços, permitindo, desta forma, que seja também um polo de animação e de vida para a Vila de Água de Pau.

Esta inauguração de novas instalações, este investimento que aqui foi feito acaba por ser um exemplo daquilo que, aos mais variados níveis, temos feito por todas as ilhas da nossa Região.

É, também, um exemplo do investimento que, ao longo destes quatro anos, numa conjuntura particularmente desafiante e exigente, quando em várias partes do nosso país aquilo que se proclamava não era disponibilizar melhores serviços junto das

comunidades, era exatamente o contrário, quando as solicitações ao nível dos recursos públicos eram tantas, esta nova Unidade de Saúde, estas novas instalações acabam também por ser um exemplo da determinação, da persistência e da ambição de querermos, nesta área da saúde, servir melhor os Açorianos.

Aquilo que se verifica aqui acaba por se verificar um pouco por toda a nossa Região. Foi o caso das novas instalações do Centro de Saúde de Ponta Delgada, foi o caso das obras de ampliação e requalificação do Centro de Saúde de Vila do Porto, do novo Centro de Saúde da Madalena, na ilha do Pico, da conclusão da primeira fase do Bloco C do Hospital da Horta, na ilha do Faial, das obras do Centro de Saúde, que avançam ainda este ano, das Velas e da Calheta, na ilha de São Jorge, ou até mesmo, também numa parceria com um privado, das obras da Clínica de Radioncologia, que está disponível para servir os Açorianos e para, sobretudo numa hora de grande angústia que atravessam as famílias que se veem afetadas por este tipo de doenças, servir melhor, porque serve com maior proximidade.

Mas não só naquilo que tem a ver com este investimento em infraestruturas, nós fizemos esta caminhada ao longo de quatro anos. Aumentamos também a comparticipação diária na deslocação de doentes, quando isso tem que acontecer, introduzindo fatores de maior justiça, de forma a podermos apoiar mais quem mais precisa. Aumentamos também o número de camas na Rede Regional de Cuidados Continuados, passando de pouco mais de 100 que existiam para mais de 230 camas que existem neste momento.

Também ao nível das listas de espera cirúrgicas, com a criação de mecanismos, de soluções que estão a começar a dar os seus resultados. Com a criação de melhores e mais eficientes ferramentas, desde logo, ao nível informático para os profissionais de saúde, de forma a que possam trabalhar com maior eficiência em benefício dos Açorianos.

Também ao nível das consultas, aumentando o número de consultas dadas quer nas Unidades de Saúde de Ilha, quer nos hospitais por toda a nossa Região, e hoje é possível dizer que, comparando 2015 com 2012, podemos ver um aumento no número de consultas disponibilizadas superior a 16%.

Resolvendo também aquilo que podemos considerar que era uma ‘chaga’ que durante alguns anos afetou o Serviço Regional de Saúde e que era a exigência de que, quando um Açoriano, por necessidade, se tinha que deslocar e recorrer a cuidados médicos no continente, os Açorianos, por via do dinheiro dos seus impostos, deviam pagar, criando dessa forma uma situação de cidadãos de primeira e de segunda. Tivemos a oportunidade de, nestes quatro anos, pôr termo e equipar desse ponto de vista os cidadãos açorianos aos cidadãos do nosso país.

Se quisermos considerar sobre outra perspetiva, podemos apontar que, ao longo destes quatro anos, nesta conjuntura de exigência, nesta conjuntura em que tantas solicitações surgiam do ponto de vista dos recursos públicos para acudir aqui ou para acudir ali, para acudir ao nível do emprego, para acudir ao nível do apoio social, para acudir às nossas empresas, para acudir às famílias açorianas, nós chegamos ao fim destes quatro anos com

mais de 60 milhões de euros investidos na saúde, apenas em infraestruturas e equipamentos saúde, para servir melhor os Açorianos.

Isto revolve tudo? Não, não está tudo resolvido. Há áreas que ainda nos preocupam, áreas relativamente às quais temos a ambição de resolver, desde logo, ao nível de infraestruturas, por exemplo, com as obras no Centro de Saúde de Santa Cruz das Flores, com as obras no Centro de Saúde das Lajes do Pico, com a segunda fase das obras do Hospital da Horta e as novas instalações para o Centro de Saúde, com a remodelação e a ampliação do Serviço de Urgência do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, ou, com algo que está já em curso, com a instalação da Medicina Nuclear, na ilha Terceira.

Mas, também ao nível dos recursos humanos, temos a ambição de podermos avançar para termos mais médicos a acudir, a servir os Açorianos. Se contabilizarmos os nove médicos que já acabaram a formação nesta primeira época de 2016, com mais seis que concluem a sua formação até ao final do ano, são cerca de mais de 18 mil Açorianos que vão ter médico de família apenas neste ano.

Isto significa que este caminho que temos feito, em primeiro lugar, é um caminho que está a produzir resultados, mas é um caminho relativamente ao qual nós temos consciência do quanto falta ainda percorrer. Mas é importante que, neste momento, e em momentos como este, nunca esqueçamos por que razão é que é possível tudo isto.

Tudo isto é possível porque temos algo no nosso património como Região que é extremamente importante e que nós devemos defender intransigentemente, que é a nossa Autonomia. Não é a Autonomia do artigo na Constituição, não é a Autonomia da discussão, mas é a Autonomia que permite resultados em benefício dos Açorianos.

É isso que também hoje se celebra aqui, a força desta Autonomia que é capaz de produzir resultados em benefício dos Açorianos. Sejam sempre capazes de continuar assim, valorizando aquilo que é o essencial, aquilo que nos une, valorizando aquela que é a capacidade desta nossa Autonomia de produzir resultados e benefícios para todas e cada uma das ilhas dos nossos Açores.

Os meus sinceros parabéns à Vila de Água de Pau, não apenas pelos 501 anos decorridos, mas também por passar a usufruir destas instalações que acabam por dar razão, acabam por dar consistência prática a este objetivo de, também aqui, nesta área da saúde, podermos e estarmos a servir melhor os Açorianos.

As maiores felicidades e um bem-haja.